



19:18

2 de Kislev 5769  
ב' כסלו תשס"ט

28 de novembro 2008

תולדות

Toldot

Gerações



20:16

## O ULTRA-SOM

O progresso da medicina fetal veio proporcionar maior tranquilidade aos pais modernos. O avanço obtido pela ciência, desde os primeiros ultra-sons monocromáticos e unidimensionais, com imagens decifráveis apenas pelos profissionais da área, até os mais sofisticados aparelhos que permitem que um leigo enxergue até mesmo o formato do nariz de seu bebê, contribuiu sensivelmente não só para diagnosticar problemas no feto, como possibilita cirurgias intra-uterinas com segurança.

Todo o avanço técnico somado as descobertas genéticas nos permite saber, antecipadamente e com certa precisão, como será o bebê: suas características físicas, suas possíveis doenças e até algumas tendências de comportamento. Porém há algo que não é possível prever: seu caráter e personalidade. Estes são formados ao longo da vida por um conjunto de parâmetros.

A matriarca *Rivka* (Rebeca), durante sua gravidez, sentia que algo de errado acontecia em seu ventre. A agitação dos gêmeos era algo anormal. Embora esta fosse sua primeira gravidez, consultava as amigas mais experientes sobre suas sensações e a conclusão foi de que realmente “havia algo de errado” em seu útero.

Naquele momento, a matriarca resolveu consultar o “ultra-som” de sua época. Foi a *Shem* (Sem) filho de Noé, que era um grande profeta, para que ele analisasse o que se passava dentro de seu ventre. *Shem*, embora desprovido da tecnologia atual, proferiu seu diagnóstico: “Duas nações há em teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro, e o maior servirá ao menor.” (Gen cap. XXV, v. 23)

Os dois meninos que nasceram diferenciaram-se em suas características físicas e comportamentais. O diagnóstico de *Shem* indicava que um seria *Tzadik*, “justo”, e o outro *Rashá*, “malvado” (*Rashi*). Ao ouvir esta análise, *Rivka* acalmou-se, aparentemente conformada, e aguardou o dia do nascimento.

Qualquer mãe, ao ouvir um prognóstico ruim sobre seu feto, entraria em desespero. Neste caso, o prognóstico não era de uma doença física, mas sim se um defeito espiritual e comportamental. Como, então, isto pôde acalmá-la? Seria de se esperar um desespero maior ainda!

Segundo nossos sábios, o que incomodava *Rivka* durante a gestação era o comportamento dos nenês em diferentes situações. Quando ela passava por um templo de idolatria, sua barriga se agitava como se um dos bebês quisesse sair. Entretanto, quando passava pelas tendas onde se estudava Torá (*Shem* e *Avraham* já estudavam e propagavam a Torá oral que lhes fora transmitida desde Adão), também havia a mesma agitação em seu ventre, como se outro bebê quisesse sair.

O grande drama de *Rivka* era que, sendo esta sua primeira gravidez, não lhe estava claro ser esta uma gestação de gêmeos. Achando que um único filho tinha tendências tão adversas, em face à idolatria, em face à Torá, ela sofria pensando qual seria o futuro de tamanha inconsistência. Quando *Shem* lhe avisou que, na verdade, tratava-se de duas crianças e cada uma tinha uma característica bem definida, isto trouxe calma a progenitora.

Mesmo sabendo que um deles teria condutas ruins, ainda assim isto seria preferível a um comportamento não íntegro. Um comportamento coerente e verdadeiro, mesmo que negativo, permitiria aos pais, talvez, um chance de recuperação. Ao passo, que incoerência e a mentira, manteriam o filho eternamente sob suspeita dos outros: seria ele bom ou mau? Esta idéia foi fortificada na época do profeta *Eliyahu* (Elias). Naqueles dias, o povo andava dividido entre a fé no Deus único e a crença nos profetas do *Báal*, que representavam a idolatria naquela geração. No desfecho dramático no monte Carmel, *Eliyahu* discursou ao povo usando as seguintes palavras: “Até quando ficareis saltitando entre dois pensamentos? Se o Eterno é Deus, segui-O! Mas se o *Báal* o é, segui-o.” (Reis I, cap. 18, v. 21)

O mais grave entre os problemas comportamentais reside na incoerência e na mentira. Ser verdadeiro consigo mesmo enobrece a pessoa, por mais que sua verdade, naquele momento, não seja o caminho correto. O simples fato de manter a coerência nos seus atos e não “saltitar” entre duas verdades já o aproxima do caminho correto, pois, ao ser confrontado com uma opinião divergente, ele manterá a mesma coerência para refletir e fazer o retorno ao caminho correto.

Infelizmente, não há ultra-som que possa nos revelar a qual dos lados nossos filhos pertencem ou se ainda saltitam entre os dois lados. Entretanto, não estamos isentos da preocupação de *Rivka*. É dever dos pais sempre observar para qual lado o filho marcha, e tentar mantê-lo no caminho do bem. É dever sermos coerentes em nossas vidas, para que nosso exemplo possa ser seguido.

שבת שלום